

# NOTA OFICIAL

## Contra o desmonte da Política Nacional de Saúde Mental.

O **Conselho Federal de Nutricionistas (CFN)**, órgão máximo de normatização, orientação e fiscalização do exercício profissional da Nutrição, com mais de 160 mil nutricionistas e técnicos em Nutrição e Dietética registrados em todo o território nacional, vem a público manifestar preocupação ante a publicação do documento “Diretrizes para um modelo integral em saúde mental no Brasil”, pelo Ministério da Saúde. Na prática, tal mudança representa o desmonte de toda rede de assistência multidisciplinar da área de saúde mental no âmbito do Sistema Único de Saúde.

O CFN alerta que a proposta de mudanças no modelo de atenção multidisciplinar e multiprofissional em saúde mental é um retrocesso para toda a sociedade. As conquistas obtidas com a Luta Antimanicomial e o Movimento de Reforma Psiquiátrica ratificam as práticas de atenção humanizada na área de saúde mental que são praticadas no mundo.

Por isso, a abertura de leitos psiquiátricos, incentivo a internações prolongadas, a ampla implantação de ambulatórios médicos em detrimento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e a extinção dos Serviços Residenciais Terapêuticos, dos Consultórios de Rua e das Unidades de Acolhimento, são medidas extremamente preocupantes, uma vez que os resultados obtidos com a abordagem humanizada têm sido crescentemente satisfatórios desde que este modelo foi implementado.

Vale destacar que mudanças estruturantes no atual modelo de assistência em saúde mental, como foram expostas pela documento divulgado pelo Ministério da Saúde, deixam lacunas para o retorno do funcionamento de instituições psiquiátricas que operaram como locais de reclusão e concentração de pessoas em sofrimento psíquico ou em uso de álcool e outras drogas, em evidente apartamento social. Seria a volta dos hospícios, banidos há décadas do Brasil e do mundo pela comunidade científica e regimes democráticos.

As condições em que se alimentam as pessoas, além da satisfação das necessidades nutricionais, repercutem no contexto da vida e do cuidado à saúde, sendo essenciais que ocorram em espaços de liberdade. É também em liberdade que a relação com o alimento pode ser trabalhada enquanto atividade terapêutica, em torno do plantar, colher, cozinhar, entre outras possibilidades. Neste contexto, os nutricionistas e técnicos em Nutrição e Dietética são fundamentais na assistência a essa população.

Desta forma, o plenário do CFN, formado por nutricionistas que atuam em todos os níveis da assistência em saúde - do segmento público e suplementar - defende uma Política de Saúde Mental que espelhe os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial, com uma ampla rede de cuidado humanizado e presença de equipe multiprofissional e interprofissional. Este plenário entende que a proposta explicitada no documento, já experimentada e banida pelo mundo civilizado, não converge à demanda da sociedade brasileira.

Em síntese, é corrente a necessidade de mais investimentos na ampliação de estruturas e equipes para, de fato, tornarmos nossa política de saúde mental mais eficiente. Foi assim, com investimentos, que nos tornamos referência mundial. Desmontá-la é retrocesso.